



829 = Payou a quantia de quatro contos e umcento mil
 Subs. Elyzina & a Unicom a 1903.
 Manuel J. J. J.
 J. J. J.

POVO ESPOZENDENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
 Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
 Domingo, 22 de Fevereiro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 551

CHRONCA DE LISBOA

Noticias do outro mundo

(Continuado do numero anterior)

Certamente, os nossos leitores, estão ansiosos por saber que vulto era aquelle que tanto respeito e receio nos causou, e naturalmente já conjecturam alguma fantasma, espirito, «lobishomem» ou coisa!

Tenham paciencia, esperem um pouco, que não passa para outro numero d'este jornal a descripção do vulto.

Por agora, temos outra aventura, que no final tudo se explicará.

Passados uns 15 dias d'este sensacional acontecimento, que ficou para sempre gravado na nossa memoria, por isso o descrevemos como se fora passado hontem, e já lá vão uns bons vinte annos, um novo interesse nos chamou ás 8 horas e meia da noite á Lageosa, uma linda povoação a 6 kilometros de distancia de Celorico da Beira.

O caminho entre estas localidades é todo a «macdam», todavia, pontos ha em que se torna medonho, pelos densos pinhaes que lhe ficam á margem direita e esquerda, e n'estas condições se encontra o alto da Ratoeira, povoação a 4 kilometros de Celorico, e a 2 da Lageosa.

Ahi, n'esse alto, medonho de noite, sobre um elevado marco de pedra, vê-se do lado direito vindo da villa uma cruz indicativa de um assalto mortal, e defronte um atalho tenebroso entre duas paredes altas a desmoronaram-se. E' este, sem duvida, o peor bocado que têm a travessia entre a villa e a Lageosa, demais que acrece a circumstancia de se dizer que, ali, a certas horas da noite, appareciam coisas!

Pegámos na nossa companheira espingarda;

deitamol'a ao hombro depois de carregada, cão á frente e lá fomos em satisfação do nosso mandado.

A noite estava escura, mal se via a listra branca da estrada até trez metros de distancia; fria qual gelo, em summa, uma noite feia como feias são todas as noites de inverno entre os densos pinhaes da Beira Alta.

Até certa altura, nada de anormal provocou o nosso reparo, mas chegados a uns sessenta passos de distancia do tal atalho, o caso mudou de figura. O cão parou de repente, indireitou as orelhas e das ventas começou a sahirem-lhe uns sons como se se ensaiasse para ladrar, e não passava d'isto.

Este caso como que serviu d'um aviso para nós. Parei, e apurando o ouvido, por que a vista nada atingia a distancia superior a 3 metros, notei que no citado atalho ou já á beira da estrada, alguma coisa se passava de anormal; que o quer que fosse nos esperava.

A espingarda era o meu unico recurso e em taes circumstancias a puz em acção, que n'um deserto similhante, tudo quanto é de peor nos occorre, e detive-me em observações.

Nada via e eu esperei por algum tempo que alguma coisa de nós se aproximasse, mas nada.

Então accudiu ao meu espirito uma alluviação de conjecturas.

Será lobo(?) que os havia para ali aos bandos. Serão fantasmas, ou espiritos que se dizia que appareciam muito n'aquelle sitio?

Que será?
 Enquanto isto me vinha á ideia, eu de quando em quando raciocinava no mausoleu que erigido «ad hoc», me ficava quasi invisível, ao lado direito.

Era porem, insustentavel esta situação;—eu estava como que vestido com uma capa de gelo; urgia uma resolução—uma só que era avançar—ou morrer de susto—que outro no meu logar, digo-o

com a maior franqueza—teria sucumbido!

Dei um leve ponta-pé no cão e fui andando vagarosamente, até que avistei alguns vultos vestidos de branco, uns mais altos outros mais baixo!

Que será aquillo—perguntamos de nós para com nosco?

Estavamos n'essas hypotheses quando a certa distancia á nossa retaguarda, ouvimos um tropel de cavallos, tropel que de momento a momento mais se aproximava de nós.

Esperamos pelos acontecimentos, que se não fizeram tardar—era um piquete de cavallaria que se destinava a nosso vêr á cidade da Guarda.

A estrada é ali bastante elevada e os cavallos iam a passo regular.

Approveitamos-nos d'esta circumstancia e seguimos a correr a traz da força. Felizmente estavamos livres do quer que fosse.

A entrada da Lageosa havia, e é de crêr que ainda hoje exista, um grande chafariz com duas torneiras. Ali a cavallaria tomou agua e demorou-se algum tempo.

Sentei-me e depois de socegar o espirito, disse para o commandante da força, por signal um bom rapaz—sabe, livrou-me d'um mau bocado!

Então(?) voltou elle.

Recorda-se onde me encontrou?—sim, vi-o lá no alto da estrada; que estava fazendo ali aquella hora; n'uma noite como esta tão fria, tão escura e medonha?

Narrei-lhe então vagamente, o que se havia passado, ao que me respondeu ser illusão minha e começou mofando comigo.

Eu, disse elle, nunca vi fantasmas, gostava de ver isso!

Pois olhé, voltamos nós, talvez que ainda lá encontre que admirar, que o que é, com certeza deve demorar se por ali até muito tarde.

Se o amigo fica esta noite na povoação, eu vou dar uma volta urgente e poderemos encontrar-mo-

FOLHETIM

Fórmulas iniciais e finais dos contos

E' da natureza do espirito humano, ao começar uma enunciação qualquer, fixar-se numa ideia geral que lhe serve de partida: vemos isso com especialidade nas adivinhas e nos contos do povo. E' só, porém, d'estes ultimos que vou dizer duas palavras.

Os Romanos começavam vulgarmente as narrações por *olim*; eis, entre muitos exemplos, dois colhidos em Phedro (Fabul., III):

Panthera imprudens olim in foveam dieidit.
Olim, quas vellent esse in tutela sua, Divi legerunt arbores.

Na Italia os contos principiam modernamente: *C'ra 'na volta*, (1) ou apenas *'Na volta* (2) ou ainda *Una vota si cunta e s'arriuntá a lor Signuri* (3) e *Signuri, si racconta* (4); e terminam:

Luago è il campo e stretta la via:
Dite la vostra, che ho detto la mia (5);

Stretta è la foglia, e larga la via:
Dite la vostra, che ho detto la mia (6);

ou assim:
 E li se ne stettero e se ne godettero
 A me nulla mi dettero (7).

Na França, para não sahir dos paes de linguas romanicas,

os contos começam, por ex:
 You sabi un counte (8) ...
 e acabam:

E tric tric
 Moun counte es finit:
 E tric trac
 Moun counte es acabat (9).

Na Hespanha encontra-se a cada passo esta fórmula inicial: *Era vez y vez* (10), ou, como me informa o meu bom amigo o Sr. Rodriguez Marin, *Este era, Este dicen que era, Era-se que era*, (11) *Jaja usté cuento e sobé, Era esta vez como mentira que es*, etc., ao passo que a fórmula final é:

Y el cuento está acabado
Y yo sia nada me he quedado (12),

ou, segundo a informação do illustre folklorista ha pouco citado: *I yo fui e bine y no me dieron ná, sino unos sapatitos de afrecho pá corgartos en er techu; Y chanfle* (ou *chanfli*);

Y colorin colorado,
Já mi cuento esta acabado;

Y se acabó mi cuento
Con pan y pimentia;

Y aqui se acabó mi cuento
Con pan y rábano tuerto
Y tocino asao
Ym... pá quien me ha escuchao.

Em Portugal os contos populares começam d'este modo:

era uma vez (ou uma ocasião), era de uma vez, ou unicamente: uma vez. D'estas fórmulas tiraram-se varias rimas infantis, como:

Era uma vez
Um rei e um bispo:
Acabou-se o conto,
Não sei mais do que isto;

Era uma vez
Um cesto e uma canastra:
Para conto já basta;...

que se dizem ás crianças, quando ellas pedem que se lhes contem contos. Ha outras rimas em que se estabelece um dialogo satyrico entre o narrador e o ouvinte:

—Era nma vez (13)
 Um gato maltês:
 Alça-lhe o rabo,
 Chupa-lhe o pez,
 —Alça-lh'o tu,
 Que és mais cortês.
 —Chupa-lh'o bem...
 Quanto mais chupas
 Mais tem. (14)

As fórmulas finais dos contos portugueses são ou simplesmente: *E acabou a historia*; ou:

Victoria, Victoria,
Acabou a historia;

Adeus, ó Victoria,
Acabou-se a historia;

Stà a minha historia acabada,
Minha boca cheia de marmelada;

Stà a minha historia dita
E a tua boca cheia de furrica;

Quem o contou aqui está,
Quem o quiser saber, vá lá;

ou (15)

A certidão está em Tondella;
Quem quiser vá lá por ella.

Em algumas das fórmulas transcriptas parece alludir-se ao costume de varios se juntarem a contarem contos, primeiro uns e depois outros (Italia), e tambem a est'outro costume de dar uma gratificação em paga da narrativa (Hispanha).

(1) St. Prato *Caino e le spine; Quattro novelline pop. livorn.*, La legenda indiana di Nala; G. Pitre, Favollette pop. sicil.

(2) St. Prato, *Quattro novell. pop. rom.*

(3) Le novelline pop. dell Italia meridion. (extr. das Nuov. Efemer. sicil. XI).

(4) G. Pitre, *Il vespero siciliano.*

(5) St. Prato, *Quattro novell. pop. livorn.*

(6) In *Archivio per le trad. pop.* I, 48.

(7) *Ib.*, *ib* 57 etc.

(8) Bladé, *Contes et proverbes recueillis en Armaynac.*

(9) *Ib.*, *ib*.

Doncellas no sé qué son,
Porque me contó una vieja
Que ya son sólo em los cuéntos
Fruta de érase que se éra.
 (Musa VI, rom. 29)

Érase que se éra
Y es cuento gracioso...
 (Ib., rom. 99)

Costumava accrescentar-se:
 ...que norahuena sea;
 El bien que viniere para todos sea,
 Y el mal váyase a volar.
 Ledesma, *Juegos de noches buenas a lo divino.*

ou ainda:
Y el mal para quien le fizere á buscar
Y para la manceba del abad.
 (Quevedo, *Visita de los christes*)

(Esta nota foi adicionada ao meu artigo pela redacção do *Folklore andaluz*.)

(12) *Ursuleta* por Sales y Ferré in *Folklore Andaluz*.

(13) Tanto á expressão *era uma vez* perdeu o sentido, que até é certo que és vezes deixa de haver concordancia grammatical, como: *era de uma vez uns meninos*.

(14) Cf. F. R. Marin, *Contos*, I, 47 e nota.

(15) F. A. Coelho, *Cantos pop. port.*, p. 50.

nós daqui a meia hora na ponte.

Está dito, respondeu o bom e valente rapaz.

Meia hora depois, estava elle e um cabo—tambem um bom rapaz, sobre a ponte, que fica um bocadinho alem do chafariz e em seguida, partimos para o local.

Se eu estava ansioso por lá chegar, os meus companheiros muito mais.

O interesse era grande de parte a parte em nos defrontarmos com os mysteriosos vultos.

A uns sessenta passos de distancia do local aonde nos dirigiamos começamos a ouvir uns gritos, acompanhados pelo ecco sonoro de pancadas. Então, corajosos em excesso, apressamos o passo e momentos depois estavamos em presença d'alguns homens que luclavam—cinco vestidos com uma especie de tunica branca, e dois em trajo de almocreve.

Pensamos logo n'uma cilada e não nos enganamos.

Os homens da tunica logo que notaram a nossa presença, trataram de dar ás de «Villa Diogo», deixando estendido no chão banhado de sangue um dos almocreves enquanto o outro, já exausto, luclava com os cinco fantasmas! Dentro em pouco, seria uma victima.

Então tratamos sem delongas de lhes prestarmos a nosso auxilio.

O que estava estendido no chão, havia sido prostrado por uma violenta cacetada.

Levantamol'o e conduzimol'o á Lageoza, em braços.

Eu tinha bastantes conhecimentos n'esta povoação e encaminhei os meus companheiros para casa d'um amigo—não me occorre agora o nome, mas sei que era n'esse tempo encarregado do correio, e morava na estrada ou na rua de traz ao lado esquerdo vindo da villa, onde tinha um pequeno estabelecimento.

Ali se prestaram os primeiros curativos aos pobres almocreves, pelos quaes soubemos que haviam, sido assaltados n'aquella encruzilhada pelos meliantes que lhe pediram o dinheiro que levavam, e como resistissem, então travou-se aquella luclta que seria a morte d'estes se por um acaso providencial não apparecessem ali n'aquelle momento.

Como já dissemos, n'aquelle sitio, corria desde tempos remotos, apparecerem almas do outro mundo; phantasmas; espiritos etc e tal e ninguem por ali passava de noite, ha uns bons vinte e cinco a trinta annos que não fosse precedido de terror!

Resumindo—alem, um vulto quedá pelo nome de suggestão, pois apenas lá fomos encontrar uma giesta em forma de balão de mulher, crivada pelos grãos do tiro que disparamos, e ali no alto da Ratoeira, por vultos vestidos de tunica branca apparentando phantasmas; espiritos almas do outro mundo etc e tal que dão pelo mome de ladrão!

E no entanto nos mesmos sitios como em outros outros, continua correndo a respeitavel lenda de que apparecem phantasmas; almas do outro mundo, espiritos etc e tal.

Eis, em que se fundam as «Noticias do Outro Mundo» de que desenvolvida e conscienciosamente se vem occupando o nosso presado collega «Diario».

Suggestão e mais suggestão.

Para terminar:

A uns cincoenta passos de distancia do chafariz que fica em Celorico entre as estradas que vão para Cortiço da Serra e Mangualde, creio que ainda existem as ruinas d'um formidavel predio cujo proprietario até ainda ha poucos annos, conservava na mesma belleza suggestionado pela lenda de que ali appareciam a certas horas da noite, vultos vestidos de branco!

O sitio è esplendido para quartel general de phantasmas e quejandos de mão baixo.

E o que irá por esse mundo de Christo fóra!
HORACIO.

Egreja de S. Bartholomeu do Mar

Ficou deserto, como annunciaram diversos jornaes da capital, o concurso da Egreja de São Bartholomeu do Mar d'este concelho, findo em 12 do corrente.

Sabemos, porém, que já se acha suprida essa falta, dando entrada o requerimento do Sr. P. Manoel Joaquim Rodrigues Lima, da referida freguezia.

O Sr. P. Lima, que ficou sendo, pois, o primeiro e exclusivo candidato áquelle concurso, será em breve apresentada na sua parochia, que tão sabiamente pastoreia já como paroco encomendado.

Os recenseados

Em cumprimento da lei foram afixadas ás portas das

respectivas egrejas parochiaes, no dia 18, as listas nominaes dos eleitores recenseados este anno n'este concelho, com menção dos inscriptos pela primeira vez e dos excluidos.

Os Medicos recommendam as Pilulas Pink

Eis um notavel attestado do Dr. Custodio da Conceição Pinto, de Braga, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica, do Porto.

Certifico que, tenho por muitas vezes aconselhado, na minha clinica as Pilulas Pink, consegui obter sempre do uso d'ellas os melhores resultados, para combater doenças causadas pelo empobrecimento do sangue, como a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral. Em testemunho da verdade, passo este documento, que confirmo e autentico com a minha assignatura.

A assignatura acha-se traçada sobre um sello legal da taxa de 100 réis, com as armas do Reino de Portugal, e este documento está escripto em papel sellado, da taxa de 100 réis.

As Pilulas Pink são recommendadas pelos Medicos, que tiveram occasião de apreciar as suas notaveis propriedades therapeuticas. As Pilulas Pink são tambem recommendadas pelas pessoas curadas. Os leitores por certo teem notado, muitas vezes, os attestados de curas realizadas pelas Pilulas Pink, regularmente publicados n'estas columnas, e firmados por nomes de pessoas bem conhecidas. E' esta a melhor das provas de que ellas curam. Só os medicamentos, que realmente curam, podem apresentar provas evidentes das suas curas.

As Pilulas Pink não teem a pretensão de curar todas as doenças, mas é certo que ellas curam as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue, ou pela fraqueza dos nervos, porque supprimem a causa d'esses males. As doenças curadas pelas Pilulas Pink são anemia as enxaquecas, as neuralgias, a neurasthenia, a doença de São Vito, as palpitações, as cores pallidas, as affecções da pelle, a fraqueza geral, o lumbago, a sciatica, o rheumatismo, as irregularidades e as perturbações funcioaes das mulheres, as dores e outras perturbações do estomago, etc.

AVISO IMPORTANTE AOS DOENTES.—As pessoas que soffrem escrevam aos nossos depositarios, os Srs. James Cassels e Cia, Porto, rua Mousinho da Silveira, e exponham-lhes claramente n'essa carta o seu caso. Responder-lhes-ha gratuitamente um medico, encarregado pela casa d'essa missão tão proveitosa para os que padecem. Ser-lhes-ha enviado ao mesmo um interessante livrinho, em que se encontram relatadas as curas de numerosas pessoas, que soffriam das doenças mais acima indicadas, e que se viram perfeitamente curadas, graças ás Pilulas Pink.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 1\$000 réis a caixa, 5\$000 réis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels e Cia, successores, Rua Monsinho da Silveira, 85, Porto.

Nova escola

Vae ser brevemente creada na vizinha freguezia de Gandra, d'este concelho, uma escola primaria para ambos os sexos.

E' digno de louvor o procedimento da actual politica que muito tem concorrido para augmentar o numero de escolas no nosso concelho.

Incendio

Na noite de 2.ª para 3.ª feira, seria 1 e meia horas da noite, manifestou-se, na vizinha freguezia das Marinhas, logar de Góios, um terrível incendio no predio do sr. Manoel Cavalheiro, d'aquelle lugar, estabelecido com um pequeno estabelecimento de mercearia, ficando o predio, em menos de uma hora reduzido a cinzas, restando apenas as paredes.

Consta-nos que o predio estava no seguro na quantia de 200\$000 réis, importancia muito inferior aos prejuizos.

DESASTRES

No penultimo sabbado quando o nosso jornal estava no prelo extrahindo-se a ultima tiragem tivemos conhecimento que na freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho se havia dado um desastre n'um predio ali em construcção.

Foi o caso que andando varios artistas na construcção de umas paredes para um predio no momento em que levantavam em cima de uma prancha uma pedra bastante volumosa, esta com um pequeno estremeamento fez com que a prancha rebentasse e viessem todos os artistas e pedra ao chão; sendo por esta apanhado o artista Paulino Lambão, de 30 annos, pouco mais ou menos, que ficou gravemente mutilado e em perigo de vida, sendo levado para sua casa onde, segundo nos consta, se encontra em tratamento.

Outro

Tambem na ultima 5.ª feira, do lado de manhã quando regressava com o seu carro da freguezia de S. Paio d'Antas de fazer um frete o alquilador d'esta villa, Damião José Salgado, ao chegar a S. Bartholomeu cahiu tão desastadamente do carro abaixo que ficou com bastantes escoriações no corpo, especialmente no rosto e cabeça, o que o impossibilitou de continuar no trajecto.

Novos substitutos do Juiz de Direito

Consta-nos que sahirão por estes dias na folha official os substitutos do juiz de direito d'esta comarca, cuja nomeação recahirá nos seguintes cavalheiros:

Primeiro substituto dr. João Caetano da Fonseca Lima, 2.º dr. Francisco Alexandrino, 3.º Antonio de Abreu e 4.º Major João Dias Rego.

E' acertada a escolha.

Bailes de mascarar

Hoje e 3.ª feira realisam-se como aqui noticia-mos no numero ultimo grandes bailes de mascarar no espaçoso salão do antigo theatro de Santo Antonio para os quaes ha grande animação de espectadores, tendo sido fora do vulgar a compra de bilhetes, que segundo nos consta, já se compram com agio.

Ao baile, pois, rapaziada, que este mundo de tristezas e desenganos só podem ser compensados d'esta forma.

Licenças

Parece que por ordem superior foi determinado que até ao dia 28 do corrente mez, inclusivé, sejam passadas, sem pagamento de multa, as licenças para commercio, que forem requisitadas, principiando a exercer-se a fiscalisação desde o dia 1.º de Março em diante.

Recenseamento eleitoral

Desde o dia 18 d'este mez até 14 de Março proximo, acha-se em reclamação o recenseamento eleitoral d'este concelho.

Seria bom que todos os cidadãos consultassem esse documento para depois não haver reclamações extemporaneas.

Carnaval desmascarado

Da livraria Gomes de Carvalho recebemos um elegante album, projecto de uma mascarada allegorica para o carnaval deste anno, o qual vem muito a proposito para a occasião.

E' todo illustrado por Celso Herminio e na verdade è bem allusivo ao desbragamento da politica portugueza.

Agradeçimos o exemplar.

Estação telegrapho-postal

Pelo chefe da repartição da estação telegrapho-postal d'esta villa foi-nos participado que as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho fecham no dia 24 do corrente a 1 hora da tarde para reabrir no dia seguinte á hora normal, sendo porem as malas do correio expedidas sem a menor alteração.

Ficamos intendidos e assim o transmitimos aos nossos leitores.

Ao professorado

Contrato especial que temos com diversas livrarias do nosso paiz e casas especiaes em generos aduquados ás escollas, podemos fornecer todos os livros e mais objectos escolares pelos preços de Lisboa e Porto.

Temos tambem todos os impressos referentes ás escolas (novos modelos) pelos preços de Coimbra, Porto e imprensa Nacional.

Papeis para officios, envelopes, laere e uma infinidade de artigos que vendemos por preços inferiores a qualquer competidor; isto pelo simples facto de termos com diversas casas contratos especiaes.

Cartões de visita, desde 240 réis até 400 réis o cento, ditos de luto de 400 rs até 900 réis, envelopes etc.

Executa-se rapidamenté com perfeição e nitidez qualquer obra referente á arte typographica desde o cartão de visita até ao jornal ou livro.

Edinos pois, ao publico que não mandem executar os seus trabalhos fóra do nosso concelho, sem primeiro verificar da veracidade da nossa affirmativa, etc.

RELOJOARIA FÁZENSE

Vamos hoje aqui chamar muito especialmente a atenção dos nossos leitores para a officina de relojoaria do nosso sympathico amigo Sr. Manoel Gomes da Costa Freitas, da visinha freguezia de Fão, rapaz puramente artista e que seria immensamente aproveitavel se vivesse em um meio onde a expansão do seu talento pelas artes se podesse cultivar por elementos que na sua terra lhe são de veras escassos.

E dizemos assim porque por muitas vezes que temos visitado o seu estabelecimento de relojoaria, montado ali á Lapa, defronte do Club Fãozense e junto á Santa Casa da Misericordia, notamos sempre novos progressos na arte e aperfeiçoamentos que raras vezes se encontram em terras de 1.ª ordem.

Ha ali uma infinidade de relógios de todas as qualidades e feitios, desde o regulador de torre até ao microscopico relógio de cinta, de senhora, vendendo estes pelos preços mais excepçionaes que temos visto fazer. E que o Freitas, como já uma vez nos disse, não quer fazer fortuna, nem quer que os seus freguezas o procurem só uma vez, tratando todos os seus negocios com uma lealdade e modicidade de preços proprios mesmo do seu character e amor pela arte a que se dedicou.

Nós mesmos somos uma testemunha ocular e do que nos achamos habilitados a poder passar-lhe attestado favoravel sobre o assumpto. Senão vejamos. Temos alguns chronometros e entre elles dous de caldeirão que nos mandaram de presente da China. Esses malditos ha muitos mezes que andavam com as caldeiras desarranjadas, e, embora o nosso amigo José Pereira (o homem que dá as cartas cá na cidadella com todos os governos) por vezes lhes applicasse uns synapismos, e os curasse por alguns dias, voltavam elles de continuo para a sua mão no mesmo estado, aponto de serem arrumados no esquite das panellas velhas, a ver se tomavam emenda ou juizo por uma vez.

Porém, há tempos, resolvemos enviar-os ao nosso amigo Freitas e qual não foi o nosso espanto vendo, dias depois, os taes endiabrados, são e escorreitos trabalhando que nem uns malhos em forge de ferreiro, e o caso é que são passados uns bons 30 dias e ainda continuam a regular perfeitamente sem qualquer atrazamento ou adeantamento de um segundo.

Tanto assim é que o nosso sympathico amigo Bernardino Sapateiro, cá da terra, já nol-os queria comprar por todo o preço para, por elles, regular o estouvado e caquetrico relógio municipal.

E' pois por todas estas razões e por muitas outras que aqui recomendamos ao publico a relojoaria do nosso amigo Freitas, conscios de que quem ali for não deixará de adquirir relógios para o bolso, para sala, etc.

Alem d'isso concerta os mesmo por preços modicos. Visitem a relojoaria Fãozense, em Fão.

CHROMOS PARA KALENDARIOS

Na Typographia d'este jornal ha um grande sortimento que se vende a preços redusidos.

Impressos para o professorado

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás escolas, taes como Modelo C, E, F, G, H, e todos os outros constantes da lei.

Ha já livros encadernados para o Registo diario de frequencia e notas menal do comportamento dos alumnos, Registo geral de matricula etc, sendo o preço de quaesquer d estes impressos inferior ao de Coimbra e Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho.

Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

ANNUNCIOS

te, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Nova mercenaria

(10) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de merceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua ar-

VENDE-SE OU ALLUGA-SE

Uma casa terrea com bastante largueza e seu respectivo quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono Jo-

sé de Passos de Jesus Ferreira.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações— Anno..... 25000 Seis mezes..... 13100 Tres mezes..... 600 » Numero avulso..... 50 Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.ª CASA MIDDES LISBOA

QUASI DE GRAÇA

Se ensina uma industria, cuja montagem não carece de grande capital e pode ser feita em qualquer recinto. E' industria decente e muito lucrativa. Cartas até ao fim do mez á Rua do Bom Jardim 500—1.ª—Porto—á L. S.

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

(5)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

GASOMETRO PARA ACETYLENO

Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funcionamento.

Para ver e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

FABRICA DE MOAGES A VAPOR

Vende-se a que existe n'esta villa. Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de Gomes de Gualvaldo—Editor—Rua da Praia 438 a 460—LISBOA.

RELOJOARIA FÁZENSE DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL FAES FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relógios, caixas de musica e machinas de costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construção scientifica.

Garantem-se os principios profissionaes.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FE CATHOLICA

Condições da assignatura: A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias. Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos do acto da entrega. Os assignatarios da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo de Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito a comissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade. Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptorio de Antonio Dourado, aod do Gitor nºa. 41 e 43-1.º—sno—PORTO.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem. Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS 1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis. E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc. OBRA ILLUSTRADA Com centenas de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis. Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V. 82 a 88—Lisboa. N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc. Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornar-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ROCHA MARTINS BOGAGE GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de Roque Gameiro e Alfredo Moraes CADA TOMO, 200 REIS * CADA FASCICULO 40 REIS Condições da assignatura Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-lla um tomo, pelo preço de 200 reis. Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empresa Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

MARAVILHAS DA NATUREZA O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, characteres, costumes, instinctos, hábitos e régimeis, caças, combates, e ptiweiro, domesticidade, acclimação, etc., etc. Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliado na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio. Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis— Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empresa da Historia do Portugal» 93, Rua Augusta 93, LISBOA

